

Um traço identitário dos professores formados em Letras de uma escola de ensino médio em Cruzeiro do Sul, Acre

Raelisson do Nascimento Walter¹

RESUMO

Este artigo se propõe a refletir a respeito de identidades docentes a partir de entrevistas com professores da área de línguas da escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, situada em Cruzeiro do Sul, município do Vale do Juruá na região Amazônica. A metodologia usada foi de depoimento escrito, sendo pergunta feita aos professores, tinha como base a motivação, afim de perceber por meio de suas narrativas, o que tem de semelhante e diferentes aos dos demais colegas sobre o mesmo aspecto. Mas para que seja possível essas reflexões, foram necessárias entender alguns conceitos expostos por pesquisadores que debatem sobre identidades. As discussões elaboradas por esses autores em torno do diálogo necessário para a construção de identidades (Moura), da insegurança nas definições de identidades por parte dos indivíduos no mundo globalizado (Bauman), da complexidade de definir identidade (Hall), da concepção de *performance* identitária (Moita Lopes), por fim, da identidade como algo em constante estado de transformação e ebulição (Rajagopalan), me auxiliaram no processo de leitura de uma realidade específica sobre identidade. Portanto, ao que percebi durante a pesquisa e escrita deste trabalho dos professores de línguas da escola Dom Henrique Ruth, foram traços semelhantes no que tange aos fatores que contribuíram na decisão da escolha por tal curso superior. Onde todos participantes da pesquisa disseram terem optados por tal formação impulsionados pela falta de opção de outros cursos melhores. Além deste traço, há fatores que na maioria dos casos, os mesmos tornaram-se docentes por pretensões salariais e/ou influências de familiares.

Palavras-chave: Docente. Identidade. Língua. Dom Henrique Ruth.

ABSTRACT

This article proposes to reflect on the identities of the teachers based on interviews with teachers of the linguistic area of Dom Henrique Ruth High School, located in Cruzeiro do Sul, municipality of the Juruá Valley, in the Amazon region. The methodology used was the written testimony, being a question asked to the teachers, based on the motivation, to perceive through their narratives, what has of similar and different of the other colleagues in the same aspect. But for these reflections to be possible, it was necessary to understand some concepts exposed by researchers who debate about identities. The discussions elaborated by these authors on the dialogue necessary for the construction of identities (Moura), the insecurity in the definitions of identities by the individuals in the globalized world (Bauman), the complexity of the definition of identity (Hall), the performance conception Identity (Moita Lopes), finally, of identity as something in constant state of transformation and boiling (Rajagopalan), helped me in the process of reading a specific reality about identity. Therefore, what I noticed during the research and writing of this work by the Dom Henrique Ruth language teachers were similar traits in relation to the factors that contributed to the decision to choose a higher course. Where

¹ Mestrando em Letras: Linguagens e Identidades pela Universidade Federal do Acre. Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Acre (2013). Campus Floresta. walterraelisson@gmail.com

all survey participants said they had opted for such training, driven by the lack of choice of other better courses. In addition to this characteristic, there are factors that, in the majority of cases, have become teachers due to wage pretensions and/or family influences.

Keywords: Teacher. Identity. Language. Dom Henrique Ruth.

A cidade e a escola

A cidade de Cruzeiro do Sul é banhada pelas águas dos rios Moa e Juruá, com grande potencial de navegação marítima na época do inverno, servindo como ponto comercial para os municípios vizinhos (característico da região), como também os municípios longínquos, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo localizados no Alto Juruá.

Cruzeiro do Sul se sobressai aos demais municípios juruaenses pelo nível de educação que é oferecido no município. Já possui um campus universitário, um campus de Instituto Federal, duas Faculdades Particulares com a oferta de vários cursos, além de vários polos de Educação Superior a Distância.

A escola pública de Ensino Médio do Henrique Ruth é uma das escolas que mais têm alunos matriculados nos últimos anos no município de Cruzeiro do Sul. A instituição é referência estadual no vale do Juruá em campo de pesquisas acadêmicas, tanto em níveis de graduação quanto de pós-graduação, tendo dissertação de mestrado defendida no curso de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. De acordo com o que se ouve no dia-a-dia pela comunidade cruzeirense, a instituição é considerada por muitos a que possui melhor qualidade de ensino dentre as demais escolas públicas de ensino médio local, tendo como base um grande número de estudantes aprovados no ENEM, no qual a mesma ficou em primeiro lugar no *ranking* de melhores notas do exame de 2015², no vale do Juruá. Desta maneira, a escola Dom Henrique Ruth tem boas referências junto à comunidade.

Este artigo se propõe a refletir a respeito de identidades docentes a partir de entrevistas com professores da área de línguas da escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, situada em Cruzeiro do Sul, município do Vale do Juruá na região Amazônica.

Conversa com teóricos

² Dados obtidos no site do MEC. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=41011>. Acessado em 03/11/2016 as 20:54.

A notoriedade que esta escola possui na sociedade Cruzeirense e por eu fazer parte do quadro de professores de línguas, interessei-me a investigar traços identitários dos docentes de línguas escola de Dom Henrique Ruth situada no município de Cruzeiro do Sul, parte do Vale do Juruá na Amazônia Acreana, analisando aspectos semelhantes na formação de suas identidades, a partir das narrativas desses professores.

As discussões acerca de identidades, tem ganhado grande destaque na academia, em seus diversos campos da ciência. Tendo a Psicologia, Sociologia, Filosofia, Antropologia, etc. concepções diferente a respeito do termo. Assim, é importante revisitar alguns conceitos sobre essa temática que ora se apresenta de maneira simples no seu momento primário (sem pesquisas), e ora complexo em um momento secundário que se dar através da pesquisa.

O sociólogo Stuart Hall em *A identidade cultural da pós-modernidade*, já nos alerta para a prudência em refletir sobre identidade:

O próprio conceito com o qual estamos lidando, “identidades”, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova. (HALL, 2005, p.8)

Observe que com esta informação dada pelo escritor, já prepara a pessoa que escreverá e lerá textos dessa natureza, sobre o perigo de não conceituar ou definir identidade sem aprofundamento teóricos advindos de fontes variadas.

Dialogando com este pensamento, uma pequena compreensão sobre o refletir identidades, é considerar o que Jesús Matin-Barbero afirma em um capítulo de do livro *Sociedade Midiatizada* “Antropólogos ingleses expressam essa nova conformação das identidades através da esplêndida imagem das *moving roots*, raízes móveis, ou melhor, raízes em movimento”. (2006). Embora, ele tenha usado esse termo num outro contexto no qual refere-se ao não fincar suas raízes em um lugar fixo, pode-se adequar esta concepção das raízes em movimento aos pesquisadores e escritores que discutem/refletem sobre identidades, tendo uma abordagem *inter, multi, transdisciplinar*, que então chegaria a uma aproximação do que se investiga.

Nessa linha de raciocínio, apresento uma definição de identidade apresentada pelo filósofo Milton Moura no texto *Identidades*, no qual reforça a ideia de que não se deve trabalhar com identidade no singular, una ou mesmo estática:

O que seria então identidades? Muitas vezes, estudantes e pesquisadores buscam uma definição simples, no sentido de facilitar a compreensão. Não creio que esta seja uma boa opção, inclusive porque não faz sentido falar em *uma identidade* ou *a identidade* com uma coisa dada. O que se pode observar e experimentar são *identidades* em interação, tanto em dinâmicas de consenso como em dinâmicas de conflito. (MOURA, 2005, p.80)

Assim, o pesquisador que se propõe a refletir sobre identidades, deve ficar atento a pluralidade deste termo, para não cometer o erro de defini-la por completo, e sim deixar espaço para novas definições e modificações. Por isso, reafirmo que a proposta do artigo é apenas perceber traços identitários desses professores.

Em entrevista cedida a Benedetto Vecchi, Zygmunt Bauman, (2005), diz que sempre haverá insegurança em definir identidades. E essa insegurança se dar pela fluidez dos modos de vida que cada pessoa vive em um mundo globalizado. E aos poucos ele vai apresentando algumas concepções de identidades

A ideia de “identidade” nasceu da crise do pertencimento e do esforço que esta desencadeou no sentido de transpor a brecha entre o “deve” e o “é” e erguer a realidade no nível dos padrões estabelecidos pela ideia – recria a realidade à semelhança da ideia. (BAUMAN, 2005, p.26)

Aqui, detenho-me em observar o “deve” e o “é”, na atuação docente. A brecha de Bauman, é o que que interessa nesse estudo, pois, com as pesquisas, surgirá, talvez, traços identitários desses professores que habitam nesse entre-lugar do “dever” e do “ser”. Pois, todo ser humano nasce inserido em uma história, cultura, e está condicionado a viver conforme os padrões já estabelecidos por aquelas pessoas que o antecederam, porém, existe um abismo muito grande entre “teoria” e “prática”. Logo, o “deve” pode ser compreendido como “teoria”, e “é” como “prática”. O desvendar desse abismo será, talvez, desvendado na análise das falas dos professores sobre a escolha de ser professor de língua.

Mirian Chnaiderman discuti identidades em movimentos a partir de uma abordagem psicanalítica advinda da língua e linguagem, na qual apresenta nas duas primeiras páginas de seu artigo, diversos conceitos sobre identidades de autores canônicos referente ao tema, como: Lacan, Freud, Guattari que reforçam a ideia de que “somos

portadores de várias identificações” CHNAIDERMAN (2002, p.49), que neste caso, o termo identificação está diretamente ligado ao processo de formação identitária do sujeito, principalmente a formação do indivíduo moderno, globalizado.

Análise das entrevistas dos docentes

Para iniciar a análise das entrevistas, apresento o grupo de professores que foram entrevistados.

A escola possui atualmente 13 (treze) professores de línguas. Desse quantitativo, apenas 8 (oito) professores participaram da pesquisa, os demais alegaram não ter tempo e/ou não demonstraram interesse em participar da entrevista nesse momento (este trabalho de pesquisa com esse grupo de professores terá sequência para obtenção de materiais para a dissertação). Pois a escola vive uma situação atípica, realização de vários projetos e entrega de nota, assim, justificaria a falta de tempo desses professores.

Dos 8 (oito) professores que realizaram a pesquisa, 5 (cinco) são formandos em Letras Português, 2 (dois) são formados em Letras Espanhol e 1 (um) professor é formando em Letras Inglês, todos trabalham em suas respectivas áreas de formação. O grupo de português é composto por quatro mulheres e um homem. O de espanhol, uma mulher e um homem. E o de inglês apenas um homem.

Antes da pesquisa ser realizada, questionei-os sobre a identificação dos mesmos em seus depoimentos, e foram unânimes em pedir que não fossem identificados, assim, será resguardado o direito de terem sua identidade pessoal protegida. Então, será usado apenas o nome “Professor(a)” seguido da letra “L” que significa curso de “Letras”, seguido de uma segunda letra identificando o tipo de curso de formação e um número que identifique a ordem da quantidade de professor por especificação de curso. Exemplo: Professor LF12. (Professor de LF = Letras Francês, 12 décimos segundo professor a ser entrevistado).

A pergunta feita aos professores, tinha como base a motivação, afim de perceber por meio de suas narrativas, o que tem de semelhante e diferentes aos dos demais colegas sobre o mesmo aspecto.

Tive como resposta dos professores e professoras, relatos do porquê fizeram o curso de letras, justificando sempre que não existiam outras opções na época. Com é o caso da Professora LP1 “a necessidade de uma formação superior e a falta de outros

cursos levou-me a ingressar nessa licenciatura”. O mesmo se repete na fala da Professora LP2 “não houve motivação positiva para a escolha de Letras Português, na época do vestibular era a opção mais viável” e por conseguinte da Professora LP3 “Ingressei na primeira turma de Letras Vernáculo a princípio por falta de opção”. Até aqui, temos três relatos de diferentes professoras que vivem na cidade de Cruzeiro do Sul, sendo todas graduadas em Letras Português, pela Universidade Federal do Acre – Campus Floresta, mas que nenhuma ingressou no curso, por desejo próprio, expressos nos três discursos “a falta de outros cursos”, “não houve motivação positiva” e “por falta de opção”.

E esse discurso se repete há 28 anos atrás quando a Professora LP3 cita que: “Ingressei na primeira turma de Letras Vernáculo” em contraste à fala da Professora LP2 que formou em 2012, percebido pelo nome dado ao curso em duas épocas diferentes através do “Letras Vernáculo” e “Letras Português”, sendo este último mais pelos mais jovens e também o nome dado ao Curso atualmente.

Os discursos do Professor LP4 “a escolha pelo curso de Letras Português foi simplesmente pela falta de opção” e Professor LP5 “falta de escolha de diferentes cursos” comprovam a repetição dos discursos anteriores.

Até aqui já é possível identificar traços identitários do professor formado em Letras Português. Todos eles licenciaram-se neste curso por falta de opção de outros.

Seguindo as análises, vejamos os docentes de língua espanhola.

A Professora LE1 diz “Ao escolher um curso superior em nenhum momento pensei na docência, tendo em vista que este não era meu objetivo.” Até aqui já percebemos que esta narrativa vai além das demais apresentadas, ela de fato não pensava em ser professora. E a mesma justifica dizendo que: “*Almejava graduar-me e prestar concurso para um cargo que exigisse graduação, mas não para professor*”. Nesta fala, percebe-se um traço identitário importante a ser observado, ela admite que não queria ser professora, porém com a “*oferta de emprego*” na área de língua espanhola no ano de 2010, ela conclui sua graduação e torna-se professora de língua espanhola motivada pela pretensão salarial, e não pelo ser professor em si.

Professor LE2 “A princípio não tinha o objetivo de cursar uma faculdade com formação para docente. Meu desejo inicial era estudar jornalismo, mas com as adversidades da vida, de forma ocasional conheci a Língua Espanhola.” Com esse

segundo depoimento do professor, percebe-se o diálogo com o da Professora LE1 no que concerne a não ser professor por opção própria, mas ocasionalmente tornar-se professor, como é dito por eles.

Claro que, o que é dito como ‘ocasionalmente’, carrega muitas decisões que muitas vezes são ditadas por família “sobre a influência de familiares, me inscrevi e fui aprovada” ou pretensão salarial, expresso na fala da Professora LE1 “Como fator preponderante em minha decisão veio valores salariais. Assim, virei professora de espanhol.” Que leva o indivíduo optar por uma graduação que o mesmo não pretendia em seu interior.

Porém, não generalizando, é importante salientar que esses mesmos professores, a maioria passou a gostar do seu objeto de trabalho depois de um convívio com o mesmo. E, quando se fala de língua estrangeira, o indivíduo torna-se cada vez mais propenso a construir novas identidades, isso é relatado no depoimento do Professor LE2 “Conhecer novas línguas, novas culturas, isso me fascina” “...mergulhar em um novo universo”. Nesta fala do professor, percebemos resquícios mudanças em sua identidade, isso se deve muito ao crescimento da globalização, fazendo com que os sujeitos se torne híbridos culturais, desterritorializados, através das mutações comunicativas apresentadas pelo linguista Moita Lopes:

...é o que Jacquemet (2005) qualifica de “mutações comunicativas”, nas quais as pessoas e os textos são móveis em um mundo desterritorializado/globalizado.” “... o que implica o uso de línguas por entre as fronteiras físicas e digitais em práticas discursivas transidiomáticas, em um mundo desterritorializado, com o objetivo fundamental de compartilhar conhecimentos, discursos e a vida. (MOITA LOPES, 2013, p.109)

Logo, é fácil perceber que este professor, e tanto outros que se dispõem a aprender essa nova língua, envolvendo seus aspectos linguísticos, culturais, etc. serão professores(as) performático(as), ganhando novos territórios e transcendendo seu idioma e do “outro”, através da globalização, tornando-se sujeitos híbridos.

Dialogando com o hibridismo, as *performances* dos professores de língua espanhola e portuguesa, aparece na narrativa do professor de língua inglesa, Professor LI1, “O leque de opções profissionais oferecido pela Universidade e Faculdades no vale do Juruá, é bem limitado”. O professor usa do mesmo argumento que os demais

anteriormente expostos, para enfatizar a falta de opções de cursos superiores de seu agrado.

Ele continua apresentando outros fatores que o motivou na escolha de seu curso superior: Professor LI1 “em segundo lugar, minha origem pobre e humilde não me possibilitou ter condições financeiras para viajar e buscar uma boa formação e qualificação profissional nos grandes centros econômicos do Brasil ou até mesmo fora do país”. Assim, o professor mostra rastros de suas identidades quando cita que gostaria de ter uma melhor formação profissional em lugares que lhe possibilitasse crescimento profissional, tanto em âmbito nacional quanto/ou internacional.

Outra característica atribuída a este professor de língua inglesa, por ele apresentado é que o mesmo usa de seu conhecimento sobre a influência da língua inglesa sobre o mundo para justificar uma de suas motivações pela escolha da licenciatura: Professor LI1 “decidir optar por uma faculdade que envolva um idioma importante para a comunicação global”. Percebe-se que até este ponto da entrevista, o professor parece confortável com sua escolha de graduação.

Porém, ao continuar a entrevista, o professor diz: Professor LI1 “Obviamente, não me arrependo de ter escolhido essa profissão, no entanto, ainda não abri mão de segui buscando um aprimoramento profissional e quem sabe, fazer um novo curso ou mudar minha rota afim de encontrar algo que eu me identifique de verdade e que ao mesmo tempo seja satisfeito, economicamente falando.” Chamo atenção para o uso de algumas palavras que se contradizem para afirmar sua escolha, como: “obviamente”, “no entanto”, palavras que causam dúvidas tanto para quem o ouve quanto para o próprio professor através de sua ambivalência.

Pode-se inferir por meio da fala do Professor LI1, a cautela que o pesquisador deve ter em afirmar que identidade é isto, ou aquilo, sem deixar margens á novas interpretações e continuações. Com afirma o linguista russo Rajagopalan que “identidades estão em constante estado de transformação/ebulição” (2003, p. 71). Desse modo, este professor está por dentro, fervendo de vontade de realizar outros anseios seus.

Trago novamente Bauman à reflexão acerca da ideia de insatisfação com o ser docente apresentado pelo Professor LI1 quando diz: “encontrar algo que eu me identifique de verdade e que ao mesmo tempo seja satisfeito, economicamente falando”, e então o sociólogo diz que: “As identidades ganharam livre curso, e agora cabe a cada indivíduo,

homem ou mulher, capturá-las em pleno vôo, usando seus próprios recursos e ferramentas” (2005, p.35). Portanto, esses recursos e ferramentas foram o que muito faltaram a este e aos demais professores entrevistados, que ora ou outra se percebe o descontentamento em ser docente em suas narrativas.

A necessidade de buscar novos rumos em suas vidas, fez com que esses professores descobrissem novas habilidades que os mesmo não sabiam que tinham, como é o caso da Professora LP1 “Com o passar do tempo e o contato em salas de aula, descobri que ensinar ia além de repassar conteúdos, ... o curso escolhido passara a ter significado para mim.” O mesmo aconteceu com a Professora LP2 “o curso de Letras foi essencial para que eu pudesse desenvolver habilidades de interpretação e capacidade de ter bons desempenhos na área, inclusive em questões de concurso”. Observe que o discurso depois de algum tempo muda, pois de alguma forma o que antes era de prazeroso, passa então a ser prazeroso.

Mesmo assim, o contentamento não é de todos, revelado na fala da Professora LP3 “As dificuldades de trabalhar com a língua são evidentes porque nossos jovens não têm prazer de ler e viver as maravilhas que nosso idioma oferece”. Ficando evidente a frustração dela por tentar ensinar e que na maioria das vezes o aluno não dá o retorno esperado por ela. Porém, mais adiante, ela usa uma outra fala dizendo: “Hoje, continuo trabalhando e me dedicando ao estudo da língua portuguesa em todas as suas dimensões. E espero que, ao fim dessa jornada tenha deixado alguns seduzidos pelo poder da linguagem em suas vidas.” – esse fala muito se assemelha ao que diz Russell

Ninguém pode ser um bom professor sem o sentimento de uma calorosa afeição pelos seus alunos e sem o desejo mínimo de partilhar com eles aquilo que, para si próprio, é um valor. (RUSSELL, 2000, p. 79)

Essa afeição e desejo de partilha que Bertrand Russell nos traz, um sentimento muito forte encontrado na voz da Professora LP3, também compartilhado pelos demais professores. Afinal, tais sentimentos é o que ‘deve’ (BAUMAN, 2005) constituir ser professor.

Assim, este artigo vai se construindo como um andar em um pasto ao meio de capim-tiririca³, onde o pesquisador deve ter muito cuidado em saber onde pisar para não ser cortado com as folhas dela. As folhas, são representadas pelas várias concepções a respeito de identidades e que todo cuidado é pouco para manuseá-la.

Na citação de Chnaiderman acima apresentada, faz se necessário dizer que as identidades são múltiplas e que não damos conta de nomeá-las, identificá-las, defini-las, pois, identidades possui um caráter de difícil definição, o máximo que podemos é perceber alguns traços identitários do que se investiga.

Considerações finais

Portanto, ao que percebi durante a pesquisa e escrita deste trabalho dos professores de línguas da escola Dom Henrique Ruth, foram traços semelhantes no que tange aos fatores que contribuíram na decisão da escolha por tal curso superior. Onde todos participantes da pesquisa disseram terem optados por tal formação impulsionados pela falta de opção de outros cursos melhores⁴.

Além deste traço, temos fatores que na maioria dos casos, os mesmos tornaram-se docentes por pretensões salariais e/ou influências de familiares.

Pode ser identificando neste grupo de participantes, o desejo de mudanças e melhorias de vida através da qualificação profissional, alguns na mesma área, outros, em outras. Dessa investigação, temos o grupo de línguas estrangeiras que saíram vantajosos, no que diz respeito a oportunidades de empregos e de conhecimentos culturais mais abrangentes, assim como foi citado por eles em seus depoimentos.

Portanto, há muito o que refletir sobre as identidades desses professores de língua desta escola. Como diz Stuart Hall: “é impossível oferecer afirmações conclusivas ou fazer julgamentos seguros sobre as alegações e proposições teóricas que estão sendo apresentadas.” (HALL, 2005, p.8 e 9). Assim, penso que ao final desta pesquisa, pode-se ter uma pequena noção sobre as identidades docentes no que cerne sua escolha por

³ Capim-tiririca ou (*Cyperus rotundus*), é uma planta que cresce geralmente em áreas com maior fluxo de água. Possui folhas finas (de 1 a 3 cms) e compridas (até 60 cms), sendo que nas laterais das folhas são altamente cortantes.

⁴ Vale lembra que os ‘cursos melhores’, segundo a concepção dos professores, são os de alto padrão, como Direito, Engenharia, Medicina, etc., os que são mais bem vistos pela sociedade.

determinado curso de superior em Letras, desses professores de língua da Escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Joege Zahar ed., 2005.

CHNAIDERMAN, Mirian. Língua(s)-identidade(s)-movimento(s). In: SIGNORINI, Inês (org.). **Lingua(gem) e identidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. (p.47-67)

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DPA, 2005.

MARTIN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. (p. 51-79)

MOITA LOPES, L. P. Como e por que teorizar o português: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de globalização cultural. In: MOITA LOPES, L. P. **O português no século XXI**: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 101-119.

MOURA, M. Identidades: construção de identidades, identidade local, regional, nacional, bairrada, brasilidade, identidade e militância. In. RUBIM, A. **Cultura e Atualidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

RAJAGOPALAN, K. A construção de identidades: linguística e a política de representação. In: **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 71-76.

RUSSELL, Bertrand et al. **Quatro textos excêntricos**. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.